Cópia p/ CLJR

Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Em votação ÚNICA

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 041/2019

Aprovado por: UNANIMIDADE

Em 01/07/19

Vereador Jorge Custodio Gervasio
Presidente da Câmara

Dispõe sobre a concessão do Título de Cidadania Honorária de Ubá ao Senhor Ricardo Torres Santana.

A Câmara Municipal de Ubá decreta:

Art.1° Fica concedido o Título de Cidadania Honorária de Ubá ao Senhor Ricardo Torres Santana, nos termos da Lei nº 3.099/2001.

Art. 2° O Título de que trata o artigo anterior será entregue ao homenageado em Sessão Solene do Legislativo Ubaense, em data previamente designada.

Art. 3° Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "Vereador Lincoln Rodrigues Costa", da Câmara Municipal de Ubá, aos 17 dias de junho de 2019.

JORGE CUSTODIO GERVASIO

VEREADOR JORGE CUSTÓDIO GERVÁSIO

(JORGE DA KOMBI)

RICARDO TORRES SANTANA

Numa tarde quente do verão de 1980, mais precisamente no dia 02 de fevereiro, na cidade mineira de Viçosa, situada na Zona da Mata, uma mãe grávida começa a sentir incômodos, que ela, já experiente, conhecia bem. Eram as dores do parto. Eram dores fortes, mas que a deixavam muito feliz, porque sabia que estava prestes a vir ao mundo mais um ser para o qual ela dedicaria todo amor do mundo: seu terceiro filho!

Nasce, então, Ricardo Torres Santana, filho de Egidio Santana, natural de Porto Firme/MG e Regina Coeli Costa Santana, viçosense! Diferentemente de seus irmãos mais velhos, essa criança tinha uma cabeleira vasta e bem escura. Mostrou-se, já no primeiro dia de nascido, uma "espoletinha", pois era inquieto e guloso.

Foi crescendo e, aos dez meses, começou a engatinhar, porém, dias depois de começar a se arrastar pelo chão, bateu com a mão no vidro da porta da sala e o quebrou, se cortando. Sua mãe, nessa hora, já anteviu o que viria pela frente. E não errou! Ricardo cresceu esperto e inquieto.

Crescendo saudável, ainda em tenra idade, já se mostrou adepto ao futebol, pois, incentivado por seu pai, jogava desde cedo. Aliás, a família tinha, ao lado de sua casa, um pequeno campo de futebol e, ali, ele e seus irmãos se reuniam com toda a garotada do bairro, comandados por Egidio. Desses garotos, a maioria era como filhos para os pais de Ricardo.

Além do futebol, tinha outro passatempo: soltar pipas. Não sabia fazê-las e, por isso, costumava trocá-las por maçãs e outros objetos. Na troca por maçãs, recebeu uma enorme bronca do pai e, então, resolveu aprender como confeccionar o brinquedo e passou a fazer suas próprias pipas, que, diga-se de passagem, eram excelentes.

Com o passar do tempo, Ricardo foi se mostrando um ótimo jogador de futebol e isso chamou a atenção de seu pai, que resolveu levá-lo para fazer testes no Cruzeiro Esporte Clube, em Belo Horizonte, aos dezessete anos.

Lá, após várias "peneiradas", entre algumas dezenas de garotos, foi escolhido e passou a fazer parte do plantel juvenil, indo, logo após, jogar no Geralvidas, escolinha do Cruzeiro.

Seus pais e seus irmãos iam sempre a BH para vê-lo jogar. Até aos treinos!!!!

Com a idade avançando, foi convocado para o time de Juniores desse mesmo clube e chegou a disputar um campeonato no Japão, de onde saiu campeão. Sua família, orgulhosa, fez dessa ida ao pais oriental, um verdadeiro evento! No dia da viagem, levaram câmeras e fotógrafos para cobrir essa festa. Ricardo, ainda muito jovem, quando viu aquela balbúrdia, se mostrou envergonhado, mas não deixou sua família sem graça e entendeu a alegria deles. Essa comitiva, organizada para acompanhar a saída do time para o Japão, acompanhou-os até o aeroporto de BH, de onde partiram. Fato inesquecível!

Algum tempo depois, Ricardo, após uma breve passagem pelo América Mineiro, foi jogar em outros times, tais como: Operário Futebol Clube e CENE – Clube Esportivo Nova Esperança, ambos do Mato Grosso do Sul; depois foi para o Athlético Chiapas, do

México; em seguida, jogou no Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto, onde encerrou sua carreira.

Desde jovenzinho, Ricardo começou a namorar sua atual esposa, a linda Juliana, com quem tem quatro filhos maravilhosos: Gabriel, Barbara, Bernardo e a caçulinha Manuela. O filho mais velho, Gabriel, seguindo o caminho e incentivado pelo pai, também joga e ama futebol.

Além desses breves relatos, muitos outros poderiam ser tecidos aqui, mas, com certeza, levaríamos dias para lei.

Dono de uma personalidade forte e, muitas vezes, sendo apontado como bravo, Ricardo possui um coração onde cabe o mundo. Amoroso, simpático, carismático, faz amigos por onde passa. Hoje, está à frente de uma das empresas da família, Viação Ubá, mas junto com os irmãos, atua em todas onde se fizer necessária sua presença.

Trabalhador, procura dar todo conforto e atenção à família, que é motivo de sua alegria e orgulho.

Empresário responsável e preocupado com a população da cidade de Ubá, não mede esforços para atender aos usuários do transporte coletivo dessa cidade, que considera sua de coração, sendo dedicado e presente, atento e comprometido em manter a população satisfeita com os serviços prestados por sua empresa.

Seus funcionários o respeitam, principalmente porque ele também os respeita e valoriza e está sempre pronto a ouvi-los e ajudá-los com seus problemas, pois os considera sua segunda família.

Suas maiores qualidades são sua essência e seu caráter. Acredita em sonhos, não em utopia. Mas quando sonha, sonha alto e sempre visando ao bem estar de todos. Sente que está no mundo para viver, cair, aprender, levantar e seguir em frente.

Como todo ser humano digno, reinventa-se sempre que a vida pede um pouco mais dele, pois sabe que o aprendizado vem das horas de maior dificuldade, da complexidade da vida, portanto, quando se vê perdido, procura ajuda, conselhos, opiniões, principalmente dos irmãos, seus melhores amigos, conta com sua companheira de toda vida, Juliana, que lhe apoia incondicionalmente e, assim, descobre soluções e tenta tudo de novo.

Ele não se entrega na conquista de seus objetivos pela metade. Se joga de corpo e alma na busca por suas metas.

Ele é um homem e um profissional, que consegue dar o melhor de si em um momento no qual ele nem sempre se sinta particularmente assim.

Para encerrar, fica uma frase admirável e verdadeira de Albert Einstein:

"Esforce-se para não ser um sucesso, mas sim para ser valioso".